

Entre o urgente eo importante: Incertezas fundamentais do território

Al encerramento de 2015, um grupo de pessoas dedicadas ao trabalho editorial da Revista Orinoco, principal órgão de divulgação científica dos territórios das Plains associados à bacia do rio Orinoco, atendemos grandes preocupações que têm a ver com questões supostamente local, mas sem dúvida está ligada a tornar-se universal. Nós pensamos que a partir do território com os olhos arregalados. Consciente desta reafirmar significados locais, sem prejuízo da humanidade universal acumulado, de culturas paralelas que povoam o mundo.

A linha inferior é sinônimo de suma, a nossa questão tão fundamental como editores poderiam ser expressa como: Como produzir uma revista científica com qualidade, credibilidade e autonomia deve ser interpretado nestes territórios, e, adicionalmente, o diálogo sincero com os cientistas e comunidades outras latitudes? e nossa questão tão essencial para o Orinoco seria: Como chegar e atrair o interesse dos cientistas para questões de investigação e questões que dizem respeito a desenvolvimento sustentável ea utilização adequada dos recursos que temos, sem pensar irremediavelmente desgastante e comunidades o interesse público, em vez de o sucesso particular?

Para os editores Orinoco começar a se preocupar tendência discriminatória e absolutista das corporações multinacionais de publicar publicações científicas produzidas nas regiões, tal preocupação foi manifestada em reuniões de editores a nível nacional; propostas hegemônicas estão sobrecarregados com um aroma exclusivo que coloca-nos enfrentar a concorrência desigual com publicações temáticas similares em outros lugares, apontando para comparar com publicações precárias produzidos em outras circunstâncias. Esta tendência parece ser aceite pelas autoridades do comando central que tratam da regulamentação das publicações científicas na Colômbia, COLCIENCIAS em particular, que, aparentemente, não tem dúvida de rendição mercado desarmado transnacional de conhecimentos científicos, as suas regras e interesses corporativos. Nós tentamos contribuir para um debate, reconhecemos importante e essencial em ciência, especialmente em nossa região, sobre a influência das bases de dados sobre a gestão de revistas científicas, enquanto constituem agências supranacionais avaliação da “qualidade editorial”, que está substituindo a “qualidade científica” que garantem grupos especializados de editores e Peer arbitrada de forma anônima.

Chegámos a acordo sobre a supervalorização aparente do uso de indicadores de impacto e crítica no que diz respeito à inclusão viés em bancos de dados, especialmente quando esses indicadores são usados pelos sistemas de avaliação científica para qualificar ou desqualificar publicações investigadores no âmbito de regimes de lucro da venda de informação especializada. Por exemplo, no caso discutido o factor de impacto, tal como indicado e Borrego Urbana (2006), é, por vezes, utilizados de forma abusiva, uma vez que equivale à qualidade da publicação, o seu conteúdo e / ou a sua relevância quando os significados dos conhecimentos produzidos localmente tendem a mudar o próprio contexto em que é interpretado e sua “utilidade” tende a ter um valor diferente, dependendo do tipo de usuários, especialmente se círculos econômicos não-hegemônicas.

Desentendimentos e discussões levantadas na comunidade científica internacional tem vindo a levantar métricas de concepção alternativas para medir o impacto além da citação, como o uso de documentos online ou visita os links em redes sociais ou usar-se como uma fonte de informação sobre novos aprendizes como autores sugeriram como Torres-Salinas *et al.*, (2013) ou Alperin (2014). Nesse sentido, a crítica do poder excessivo que estão tomando os sistemas de informação para a avaliação da produção científica têm sido expostos a diversos fóruns em que a análise foi questionada sob a lógica funcionalista por trás dos princípios de funcionamento das bases Dados foco na Web of Science (WoS). Além disso demonstrando que uma utilização duvidosa nas

ciências em geral, no caso de Ciências Sociais é irrelevante. Alguns analistas do assunto têm argumentado que os princípios cientométricos, embora eles são usados como indicadores de visibilidade, transformados por ambos “capital científico” em termos de informação amplo mercado, abrindo brechas entre os países produtores de ciência e os outros, apenas consumidores de tecnologia e feita a partir de produtos desenvolvimentos científicos. Portanto, torna-se cada vez mais difícil para as revistas produzidas nas regiões enfatizou, desde condições desiguais em comparação com sob modelos de apoio económico e músculo financeiro diferente; quando confrontado, sejam investigadores, revistas ou instituições deverá ocupar os últimos lugares na lista, gerando um círculo vicioso de segregação: Não reconhecido pelo classificados erroneamente não recebem incentivos para melhorar, para o mesmo. Algo como só se alimentam os filhotes maiores da embalagem e outras pessoas que cuidam sozinhos.

Na mesma linha, eu não poderia questionar o papel das revistas científicas em regiões como a nossa, estão no olho do furacão da expansão agrícola desenfreada e à utilização dos serviços dos ecossistemas e recursos percíveis em geral. Considerando-se apenas a presença ou ausência de uma revista em diferentes portais nacionais, temáticas, multidisciplinares, comerciais ou revistas institucionais; que, infelizmente, tornou-se uma questão estratégica: gestores, editores e autores reconhecem que a inclusão e indexá-las, está servindo como um critério de avaliação nos sistemas das regiões de investigação; como parte de sua “visibilidade” e modelos de indicadores de competitividade de mercado aberto, criando as tensões familiares com o modelo de avaliação de “qualidade científica” das revistas. O grupo Orinoco editor não se opõe ao uso de regras de verificação universais da ciência, como aqueles feitos através de revisão por pares ea exigência de originalidade de publicada, que deve ser controlada pelo grupo independente anônima que tem comprovada autoridade científica; ou seja, grupos de especialistas em uma disciplina que avalia a produção científica e também fazer contribuições para o crescimento e sustentabilidade das revistas que divulgam resultados de pesquisas, mas chama a atenção para assumir de maneira acrítica modelos que nos enfraquecem e Eles nos mostram como as crianças, pelo fato de pertencer a uma região ou têm interesses diferentes associados com o nosso contexto de desenvolvimento, etnia e as condições ambientais tão diversas como frágeis elementos, particulares do território Orinoco que freqüentemente lida nossa revista.

Para aqueles que pensam notificado de que no território Orinoco transcendentales batalhas globais, tanto para o país e do mundo em geral, em que cientistas e acadêmicos devem governar e aprofundamento são encenadas, mencionar brevemente como um exemplo, apenas dois o caso particular ao global: os chamados Zidres (Áreas de Interesse Rural e Desenvolvimento Económico) e do acordo de 2015 de Paris sobre o aquecimento global, que têm e terão a ver com a ciência que se faz na região, apenas para despertar a provocação aos estudiosos e leitores em geral:

O Senado da Colômbia recentemente aprovado na segunda semana de dezembro os Zidres sob intensa controvérsia em que a hegemonia esmagadora da coligação no poder é exercido, sem entrar em discussões razoáveis, como os suscitados um duvidoso leguleyo Malabar: é ignorada legalização da posse de concessão de terras agrícolas entregá-los; nenhuma menção de empresários detentor terra, mas dar-lhe em locação; o Governo não escrever, mas a outorga de concessões para 30, 40, 60, e no entanto, argumenta que isso não altera o regime vago. Mas, de acordo com a Lei 160 de 1994, a vaga da Nação devem ser dirigidas aos pobres sem terra. A nova lei estabelece que as grandes, médios e pequenos produtores pode propor e participar em projectos produtivos no Zidres, mas o tipo de parceria é precisamente o que tem dúvidas levantadas, vemos claramente como grande parceiro com pequeno para ser seus funcionários já disseram várias vozes neste debate. Os Zidres veio contemplado desde Bill 133, que foi retirada pelo Governo cerca de um ano atrás, e havia sido descrita pela oposição como uma “reforma contra-agrária”. Como agravante, as vozes dos territórios indígenas não foram ouvidos, nem mesmo os conceitos de Gabinete do Procurador-Geral também tinha conceituada sobre a necessidade de consulta prévia às comunidades indígenas. Em relação ao Ministério Público, “a constituição de ZIDRES nos departamentos de Meta e Vichada afetam diretamente os povos indígenas que vivem lá por duas razões: primeiro, porque essas pessoas têm sido vítimas de violência, a tal ponto que o Tribunal Constitucional incluído na lista de pessoas em risco de extermínio cultural, segundo, porque o Estado não tem sido diligente em processos de processamento da formação e expansão de reservas, totalizando 54 processos nesses dois departamentos sem ter dado qualquer papelada, mas chamou lotes vagos, alegadamente indivíduos sem quaisquer direitos, correspondendo a terras ancestrais das comunidades indígenas, que foram solicitados para criação e expansão das reservas, em um arquivo são escritórios convenientemente arquivado e atualizados INCODER, sem os respectivos processos ser iniciado. “

A outra questão importante para além situação que tem a ver com o nosso trabalho científico e do território é a conclusão dos 195 participantes na Conferência Internacional sobre Mudança Climática delegações (cop21) que conseguiu assinar um acordo histórico, que também tem a fazer com as florestas, rios e zonas húmidas em nossa região, o Acordo de 2015 Paris para combater os efeitos da mudança climática causada pelo desenvolvimento humano. O acordo original, cujos textos em árabe, chinês, espanhol, francês, russo e foi depositado junto do Secretário-Geral das Nações Unidas. A Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima em 12 de Dezembro, 2015, assinaram um pacto que visa que as temperaturas globais não suba mais do que 2 ° C até o final do século, mas com a aspiração de que não suba mais do que 1,5 ° C. O texto é juridicamente vinculativo, embora não inteiramente: elas não são as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa para Actional colocados pelos países. O pacto entrará em vigor em 2020, e de cinco em cinco anos, os países devem rever os seus compromissos de emissões para revisão. No total, o texto final é 31 páginas. Um primeiro acordo em que ambos os países desenvolvidos e países em desenvolvimento acordam em gerir a transição para uma economia de baixo carbono.

Consciente de que a mudança climática representa um efeitos urgentes e potencialmente irreversíveis sobre as sociedades humanas e da ameaça planeta e, portanto, requer a mais ampla cooperação possível de todos os países ea sua participação numa resposta internacional eficaz e apropriada, para acelerar a redução das emissões globais de gases de efeito estufa. O texto propõe que as partes, ao adoptar medidas para enfrentar as alterações climáticas devem respeitar, promover e levar em conta as respectivas obrigações em matéria de direitos humanos, o direito à saúde, direitos dos povos indígenas, comunidades locais, migrantes, crianças, pessoas com deficiência e as pessoas em situação de vulnerabilidade e do direito ao desenvolvimento e igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e equidade intergeracional. O Acordo tem por objectivo reforçar a resposta global à ameaça das alterações climáticas, no contexto do desenvolvimento sustentável e os esforços para erradicar a pobreza, e propõe-se:

- a) A manutenção do aumento da temperatura média global bem abaixo de 2 ° C em relação aos níveis pré-industriais, e continuar os esforços para limitar a temperatura aumento em relação ao nível pré-industrial, reconhecendo que isso iria reduzir significativamente os riscos e efeitos da mudança climática.
- b) Aumentar a capacidade de adaptação aos efeitos adversos das alterações climáticas e promover a resiliência do clima e de baixa emissão de gases de efeito estufa desenvolvimento de uma forma que não comprometa a produção de alimentos;
- c) Levante financeiro para um nível compatível com uma carreira que leva a um clima de desenvolvimento resiliente e baixas emissões de gases de efeito estufa correntes. (Ver: Documento 2,015 acordo Paris, UN Org)

O otimismo no início do caminho que você respira, nós adicionamos com expectativa cautelosa, e sabendo que tudo está conectado, apresentamos temas como os incluídos nesta edição da Revista Orinoco, que gerir o seu ponto de encontro entre o urgente eo importante, com significado universal Destacamos entre outros:

- Aproximação da importância sociocultural da palma da Moriche (Mauritia fleuxuosa LF) na comunidade indígena Wacoyo (Sikuni) no município de Puerto Gaitán, na Colômbia
- Estado do conhecimento dos ecossistemas inundado savanas na Orinoquia colombiana: Revisão
- Os serviços dos ecossistemas como suporte de gerenciamento para os sistemas sócio-ecológicos: aplicação em agro-ecossistemas (Handout Doutorado).

Os Orinoquenses hoje mais do que nunca devemos defender a autonomia territorial, a construção de redes regionais de pensamento e inteligência que nos permitem envolver o mundo, sem complexos, constituído interlocutores válidos, respeitando a ciência e os seus princípios, mas discutir os modelos que são impostas acriticamente sobre o uso de nossos recursos e como reconhecê-los.

Pedro Rene Eslava Mocha
Professor Associado UNILLANOS.
Geral Revista Editor do Orinoquia

Referências

- Alperin JP. 2014. Altmétría could allow the academic work of developing countries receive due recognition. Available on World Wide Web: <http://ucrindex.ucr.ac.cr/la-altmetria-podria-permitir-que-el-trabajo-academico-de-los-paises-en-desarrollo-reciba-el-debidorec-nocimiento/#more-703>
- Borrego Á, Urbano C. 2006. The evaluation of scientific journals in the social sciences and humanities. *Information, culture and society* [online], n° 14, p. 11-27. [Citado 18 oct 2012]. Available on World Wide Web: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402006000100002&lng=es&nrm=iso
- Naciones Unidas. FCCC/CP/2015/L.9. Framework Convention on Climate Change. www.unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/spa/l09s.pdf. December 12, 2015
- Torres-Salinas D, Cabezas-Clavijo Á, Jiménez-Contreras E. 2013. Altmetrics: new indicators for scientific communication on the Web 2.0. *Comunicar*, vol. 21, n° 41. Available on World Wide Web: doi: 10.3916/C41-2013-05